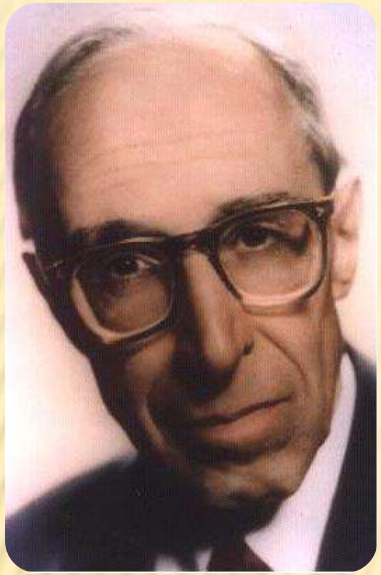


XII – PROFECIAS

Para entender Pietro Ubaldi

OUTUBRO –DEZEMBRO DE 2008

ONDE ESTAMOS

- Grandes Mensagens (1931)
- A Grande Síntese (1933)
- As Noúres (1936)
- Ascese Mística (1939)

1ª. Trilogia

- História de um Homem (1941)
- Frag.de Pensamento e de Paixão (1942/44)
- A Nova Civilização do 3º. Milênio (1945)

2ª

- Problemas do Futuro (1948)
- Ascensões Humanas (1949)
- Deus e Universo (1951)

3ª

- Comentários (1955) - transição p/ 2ª. Obra – escrito no Brasil
- Profecias (1955) - idem

Obra Italiana

SOBRE “PROFECIAS”

- 12º. Volume da obra Ubaldiana,
- 2º. Volume redigido no Brasil (Ubaldi veio em definitivo em 8-12-1952);
- Introdução à chamada “Obra Brasileira”;
- Tradução de Carlos Torres Pastorino e Clóvis Tavares;
- Introdução + 08 Capítulos;
- 296 páginas.

SUMÁRIO

- Gênese da 2ª. Obra (Introdução)
- O Porvir do Mundo;
- O Pensamento e a Vontade da História;
- As Três Revoluções e a Terceira Idéia;
- Os Tempos são Chegados. A Salvação do Mundo;
- A Função Histórica do Brasil no Mundo;
- O Apocalipse (1ª. e 2ª. Partes);
- Nostradamus, Malaquias, Astrologia, As Pirâmides, Daniel;

GÊNESE DA 2ª. OBRA

- Ubaldi começa o volume repassando os quatro grandes períodos de sua vida:
  - 1º. Período: Formação exterior física e cultural, dos 05 aos 25 anos, isto é, de 1891 a 1911;
  - 2º. Período: Maturação interior, espiritual, na dor, dos 25 aos 45 anos, isto é, de 1911 a 1931;
  - 3º. Período: Primeira manifestação espiritual (fenômeno inspirativo e produção conceptual dos livros), dos 45 aos 65 anos, isto é, de 1931 a 1951 (período do magistério em Gubbio);
  - 4º. Período: Realização concreta da missão, dos 65 aos 85 anos, isto é, de 1951 a 1971 (período brasileiro).

GÊNESE DA 2ª. OBRA (CONT.)

- Depois, identifica também,o ritmo em que as coisas acontecem na produção da Obra:
  - 1º.) Pré-aviso ou ordem, num momento em que não parecem realizáveis;
  - 2º.) A distribuição dos acontecimentos em posições coordenadas para a realização desse aviso preliminar ou ordem;
  - 3º.) Sua plena efetivação, sem que ele, Ubaldi, haja pensado ou agido com esse objetivo, mas apenas procurado obedecer;
  - 4º.) O poder dessa vontade dirigente é tão grande que sempre vence e supera qualquer obstáculo.

GÊNESE DA 2ª. OBRA (CONT.)

"Nessa missão, tanto eu quanto aqueles que de mim se aproximam para nela colaborar não podemos deixar de ser, todos nós, senão instrumentos dessa inteligência e vontade superior que tudo quer e guia".

A GÊNESE DA 2ª. OBRA (CONT.)

- Ubaldi descreve ainda, neste capítulo, os fatos que o levaram a mudar-se para o Brasil e todas as adversidades enfrentadas logo em seguida à sua transferência;

- Serve-se de seu caso pessoal para demonstrar o funcionamento da Lei, na proteção devida ao justo que cumpre a sua missão, e como os percalços enfrentados ajudaram a definir o escopo da 2ª. Obra, a "Brasileira", toda voltada para o estudo do entrechoque dos ideais com o mundo.

- Encerrada a análise de seu caso individual, começa a mostrar o funcionamento da Lei na condução da História...

1. O PORVIR DO MUNDO (1953)

- “A História tem sua inteligência própria”;
- “Uma é a História feita pelo homem, outra a História feita por Deus”;
- “Os fatos são as palavras e as proposições da linguagem da história.”
- “É inútil iludir-se, acreditando em ideologias. Se quisermos caminhar em terreno sólido, temos que ater-nos às leis biológicas”.
- “Assim, a Revolução Francesa mata um rei para criar um imperador, isso enquanto proclamava o povo como soberano”;

1. O PORVIR DO MUNDO (CONT.)

Ciclo de Desenvolvimento das Revoluções:

- Esgotamento do velho sistema;
- Revolução para abatê-lo e lançar a idéia de um mais evoluído;
- Imperialismo da nação revolucionária para dominar outros povos;
- Esgotamento das guerras / fim do imperialismo;
- Isolamento da nação revolucionária e liquidação de suas conquistas imperialistas;
- Assimilação secular da idéia da revolução, adaptada aos diversos povos de forma impessoal em que se esquece o país de origem, pois que já foi útil ao progresso.

Ex.: Revolução Francesa e Revolução Russa

1. O PORVIR DO MUNDO (CONT.)

Ciclo de Desenvolvimento das Revoluções:

- Esgotamento do velho sistema (Regime czarista);
- Revolução para abatê-lo; (Revolução Bolchevique/1917);
- Imperialismo da nação revolucionária (Assimilação Estados Satélites e Guerra Fria);
- ---------- 1953 ----------
- Esgotamento das guerras / fim do imperialismo; (Corrida armamentista / desgaste do modelo);
- Isolamento da nação revolucionária; (Perestroika);
- Assimilação secular da idéia da revolução; (Social Democracia)

1. O PORVIR DO MUNDO (CONT.)

- A Guerra Fria reproduz o imperialismo czarista, principal alvo das críticas dos revolucionários...;
- “Todos os povos que aspiram ao domínio proclamam a paz, mas a paz própria, sob seu comando.”
- “É divertido observar esse jogo de contradições entre o que se diz e o que se faz”.
- “Assim, sob o pretexto de combater o capitalismo para libertar dele o mundo, refaz-se o velho jogo expansionista de um povo a expensas de outros. Dessa forma, para que se realize a ideologia russa da justiça social, será a Europa vítima, caso não queira unir-se para defender-se”.
- À Rússia cabe o papel de depuração biológica dos povos cansados...

1. O PORVIR DO MUNDO (CONT.)

- Nesse ponto podemos ver o panorama geral de todo o processo evolutivo dos acontecimentos, formado por três correntes:
  - As ideologias teóricas;
  - O férreo substrato da realidade biológica;
  - A obra substancial e subterrânea da história.

1. O PORVIR DO MUNDO (CONT.)

- “a História obedece em suas grandes linhas ao pensamento diretivo de Deus, imanente na História. (...) o homem obedece a isso inconscientemente”

- “Neste terreno, Rússia e Estados Unidos são dois centros de egoísmos desenfreados... Os princípios proclamados são apenas mantos que escondem...o choque é extremamente provável... O que os refreia é o medo recíproco.”

- “Para (a Europa) haveria uma só defesa: a Unificação. (...) A pressão que a ameaça russa exercita neste sentido é forte e verdadeiramente benéfica, porque a impele realmente para a formação de uma nova grande unidade ... realização ... que está nos planos da História”.

2 - O PENSAMENTO E A VONTADE DA HISTÓRIA

- “Profecias” representa um novo método de previsão do futuro, pela combinação da inspiração profética com a aplicação do crivo da razão e fundamentada no conhecimento das leis universais, apresentadas nos demais volumes da Obra Ubaldiana, e poderá servir também como referência para estudos futuros.

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- Os homens e as coletividades são os atores da história, mas esta tem vontade e “roteiro” próprios, dentro do telefinalismo que é característica do processo evolutivo (ciclo involutivo-evolutivo);

- “A vida produz na massa tal riqueza de tipos, que tem sempre à mão para escolher, tudo o de que necessita para cada função histórica”.

- “E essa vontade superior, que escolhe os homens adequados, utiliza-os, enquadra-os num trabalho que eles não vêem e que, no entanto, executam, os dispõe num desenho que só aparece depois, visto de longe.”

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- “Quando surgem as revoluções e abatem a ordem precedente, é isso sempre o saldo devedor de uma velha conta, feita de abusos e injustiças, mesmo se tudo estava protegido legalmente e enquadrado numa ordem jurídica.”
- “Quem governa os povos deveria conhecer esses imponderáveis, que sem dúvida são leis inteligentes, forças vivas. Falam por meio do subconsciente das massas”.
- “Baseando-nos nos princípios acima expostos, procuremos agora compreender a natureza e a posição da onda histórica que domina hoje o mundo, aquela que poderia ser chamada a onda que carreia homens e acontecimentos”.

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- “Quais são as características de nosso tempo, e sobretudo das classes e povos dirigentes? Seus métodos e concepções dominantes revelam sua natureza. São práticos, utilitários, filhos de uma concepção materialista da vida. A arte, a música, a literatura, a pintura contemporâneas, Tudo o que pode exprimir o que e a alma e sua elevação, se apresenta negativo, isto é, caminha não em subida, mas em descida, não é construção, mas destruição de valores. Espiritualmente, o mundo considerado civilizado está em fase de dissolução. Não nascem mais os gigantes do pensamento e, quando nascem, ou se adaptam ou morrem. A simplicidade; que é a forma das grandes horas e dos homens e povos que têm algo de importante a dizer, já desapareceu. A madureza da civilização européia já avançou até o bizantinismo vazio, até a sutilização complicada, sem conteúdo real. A civilização adiantada demais, traz um excessivo aperfeiçoamento da forma, em dano do conteúdo. (...) A maturação excessiva se torna, em dado momento, putrefação e o fruto maduro demais não nutre, mas envenena”.

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- “De nada adianta verberar tudo isso. Podemos apenas constatar que é essa a psicologia dominante, (...) Ela é o resultado de processos milenários. Como lutar agora contra essa onda histórica? Não lembra ela, a que dominava o Império Romano, nos tempos de Cristo, quando ninguém mais acreditava nos deuses? Ou a da vazia e madura civilização da aristocracia francesa, à véspera da revolução? O materialismo religioso, tal como o capitalismo egoísta de hoje, não é essencialmente o mesmo de então, e não cometeu e comete os mesmos erros?”

- “Esta é a corrente do mundo de hoje: destrucionismo. E essa a onda histórica presente.Destruição que ela necessita para desimpedir o terreno para as construções novas”.

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- “Cada vez mais nos aproxima do fim das guerras o fato de que a técnica nos leva a tal poder destrutivo, que não se poderá fazê-la sem que todos fiquem aniquilados. (...) a técnica bélica superdestrutiva, prepara-se a tornar impossíveis, no futuro, as guerras. Assim, sem sabê-lo, guiado pelo pensamento e pela vontade da História, o mundo está lançando as bases das novas construções do porvir”.

2 – O PENSAMENTO E A VONTADE DA HIST. (CONT.)

- “Se a fase atual da onda histórica é destrucionismo, não devemos ficar pessimistas por isso. Ao contrário, é justamente essa fase de destruição que preludia a sucessiva de reconstrução. É quase também de compensação e de equilíbrio. Podemos até ver francamente, na atual fase de destrucionismo, uma prova do próximo advento de uma nova civilização e uma sua fase preparatória. Parece-nos assim, seguindo a lógica do pensamento da História. Ela caminha por compensação de contrários, que se completam e equilibram em sua complementaridade, integrando-se reciprocamente, de modo que, da oscilação, resulta um único caminho de subida”.

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- LIBERDADE – IGUALDADE - FRATERNIDADE

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- FRATERNIDADE
- IGUALDADE
- LIBERDADE

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- FRATERNIDADE - ????
- IGUALDADE - REVOLUÇÃO RUSSA
- LIBERDADE - REVOLUÇÃO FRANCESA

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- FRATERNIDADE – PROGRESSO MORAL – EVANGELHO!
- IGUALDADE - JUSTIÇA ECONÔMICA - REVOLUÇÃO RUSSA
- LIBERDADE POLÍTICA - REVOLUÇÃO FRANCESA

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- “Que nos estará reservado, pois, no futuro, segundo o recôndito pensamento da História, na direção dos acontecimentos humanos”?
- “O fenômeno russo contém em si os germens de sua própria destruição”.
- “A terceira revolução já começou. (...) O progresso técnico da ciência esta preparando as bases materiais, em que se apoiara a nova liberdade. São elas a superação dos limites de espaço e tempo e a libertação do homem do trabalho material, por meio da máquina. A nova conquista da liberdade elevar-se-á sobre as já realizadas pelas duas precedentes: a liberdade política e a econômica. O homem ficara libertado da idéia fixa da preocupação econômica e será servido pela máquina, acionada pela energia atômica. Mas poderá ele, chegado a esse ponto, deter-se e dormir sobre os louros? Não. A vida não pode parar (...)”.

3 – AS TRÊS REVOLUÇÕES E A TERCEIRA IDÉIA

- “Dominado o planeta, eliminadas as guerras, alcançada a ordem e a paz num governo mundial único, sistematizado a serviço do homem o ambiente externo, será iniciada a penetração no mundo do imponderável, do supersensório, onde jazem inexploradas as minas do espírito, os continentes do mundo interior, as forças mais sutis, penetrantes e poderosas do ser. A revolução será pacífica, mas será a maior e a mais decisiva, porque deslocara o eixo, em torno do qual gira o pensamento humano, porque ela ocorrera no profundo, mais próximo à substância das coisas e, avizinhando-se da fonte primeira do ser, que está no espírito, transformará nossas formas de vida individual e social”

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS(*) ...

- **Mensagem do Natal, 1931:**

  "Uma grande transformação se aproxima para a vida do mundo (...).

  "O progresso científico, principal fruto de vossa época, ainda avançará no campo material. Está, entretanto, acumulando energias, riquezas, instrumentos para uma nova e grande explosão. Imaginai a que ponto chegará o progresso mecânico, ampliando-se ainda mais, se tanto já conseguiu em poucos anos! Não mais existirão, na verdade, distâncias: os diferentes povos de tal modo se comunicarão que haverá uma sociedade única". (...)

  "O vosso progresso científico tende a tornar-se e tornar-se-á tão hipertrófico - porque não contrabalançado por um paralelo progresso moral -, que o equilíbrio não poderá ser mantido nos acontecimentos históricos."

(*) Palestra apresentada por Ubaldi em conferências em sua primeira vinda ao Brasil

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS (CONT.)

- **Mensagem do Natal, 1931: (cont.)**

  "O homem será dominado por uma tão alargada sensação de orgulho e de força, que se trairá. A desproporção entre o vosso poder e a altura ética de vossa vida far-se-á cada dia mais acentuada". (...)

  "Eu percebo um aumentar de tensão, lento porém constante, que preludia o inevitável explodir do raio. (...) Desproporção e desequilíbrio não podem durar; (...) Assim como a última molécula de gelo faz desmoronar o iceberg gigantesco, assim também de uma centelha qualquer surgirá o incêndio. Antigamente os cataclismos históricos, por viverem isolados os povos, podiam manter-se circunscritos; agora não. Muitos que estão nascendo, ve-lo-ão".

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS (CONT.)

- **Mensagem do Natal, 1931**

  "A destruição, porém, é necessária. Haverá destruição somente do que é forma, incrustação, cristalização de tudo o que deve desaparecer, para que permaneça apenas a idéia que sintetiza o valor das coisas. Um grande batismo de dor é necessário, a fim de que a humanidade recupere o equilíbrio livremente violado: grande mal, condição de um bem maior".

  "Depois disso a humanidade, purificada, mais leve, mais selecionada por haver perdido seus piores elementos, reunir-se-á em torno dos desconhecidos que hoje sofrem e semeiam em silêncio, retomando, renovada, o caminho da ascensão. Uma nova era começará"

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS (CONT.)

- “Cristo ainda esta esperando ser tomado a sério depois de dois mil anos. Os santos hoje são poucos, e as multidões seguem outro caminho. (...)”

- “somos chegados a um ponto que nem mesmo com uma explicação racional apoiada na lógica e na ciência, se poderá obter a verdadeira compreensão. (...)”

- “Quantas vozes espirituais se levantaram, quantos mártires se sacrificaram, para que o mundo evolvesse! Mas o homem continua pertencendo ao plano biológico do animal. Por isso ele deve aceitar as duras leis deste plano. Mas desde que, neste ponto, ele já demonstrou não querer evolver, a maioria que pertence a este tipo biológico, devera ser afastada do planeta, de modo que este possa progredir por intermédio dos poucos evoluídos que pertençam a um plano biológico mais alto”.

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS (CONT.)

- “Que se pode fazer, então?”
  - “Dirigir-se a esta ou aquela religião ou grupo, é inútil”
  - “O primeiro trabalho a fazer é o de ajudarem-se uns aos outros, ajudar os justos a reconhecerem-se, encontrar-se, a reunir-se, sem discriminar raças ou religiões. Isto para constituir um primeiro grupo de justos, prontos não somente para pregar , mas também a praticar o Evangelho”
  - “O estandarte é Cristo. O programa é o Evangelho. Os princípios são: imparcialidade e universalidade.”
  - “Chegou a hora de cumprir esta grande obra. Ela é demasiado gigantesca para que um homem sozinho possa cumpri-la. Mas poderão realizá-la, unidos, os bons, com a ajuda de Deus”.

4 - OS TEMPOS SÃO CHEGADOS (CONT.)

- “O mundo acumula armas para se defender, mas estas servira o para sua própria destruição. (...)

- “Mas se este choque, com as armas atômicas modernas, significa destruição, esta também é inevitável para ambos esses mais poderosos. Mas, isso tanto mais terá que se realizar, por ser este o único meio do expurgo, que é necessário, para que o progresso, que é fatal, possa verificar-se, e uma nova civilização possa surgir, agora que os tempos esta o amadurecidos”. (...)

5 – A FUNÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL

- “A função histórica do Brasil no mundo só pode ser, portanto, neste nosso tempo, uma função de paz. Esta é sua posição atual no pensamento da História, esta é a missão que lhe foi por ela confiada”.

- “Segue-se daí que, se esta é a vontade da História, e se o Brasil quiser caminhar nessa direção, aceitando a missão, ser-lhe-ão concedidos todos os auxílios; mas, se ao contrário, o Brasil se colocar, como primordial posição, no terreno da força bélica ou como potência ávida de supremacia, então a vida lhe retirará todos os auxílios e assim tudo será perdido, no sentido de que a função e a missão lhe são tiradas, e a oportunidade de exercer um papel mundial se esfumará. Quem vai de encontro a vontade da História, é cortado de suas fontes vitais, e não recebe mais ajuda”.

5 – A FUNÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL (CONT.)

Brasil

- Primitivo, simples, espontâneo;
- Boa fé, alma infantil;
- Confiança em Deus e no futuro;
- Sem histórico de guerras,
- Alma virgem, quente, entusiasta, rica de sentimento, substancialmente religiosa,
- Ambiente de vida simples que induz à bondade e à tolerância;
- Alma exuberante e expansiva, generosa como a dos jovens, tendente, pois, a confraternizar e a fundir-se no próximo;
- Tipo biológico capaz de infinitos desenvolvimentos,;
- Tudo no estado da semente que quer e tem fome de crescer...

Europa

- Madura, complexa, hipercrítica, cética e desconfiada, sem fé em Deus e no futuro, envenenada pela ferocidade de duas guerras ;
- Alma cansada, fria, reflexa, autocontrolada, farta de saber, egoísta, calculista, exacerbada, fechada e desconfiada, essencialmente materialista, e utilitária, levada ao absolutismo e a intransigência, a um individualismo separatista, que repele a espontânea confraternização.;
- Tipo biológico saturado, incapaz de renovações substanciais,...

5 – A FUNÇÃO HISTÓRICA DO BRASIL (CONT.)

- “Quem sabe se a luta entre as ideologias armadas de bombas atômicas, não se resolva num desastre tão grande no Hemisfério Norte, que os povos devam fugir de lá em massa, especialmente da Europa que está mais ameaçada? E quem sabe se esse impulso não exercite uma pressão desesperada sobre as portas do Brasil, tão forte que as faça ceder, e opere uma imigração em massa de milhões de europeus?”

- “Tudo está a favor do Brasil, para que, secundando os impulsos da História, que oferece, mas jamais coage, possa ele desempenhar esta sua função e missão. Esta convergência de circunstâncias favoráveis demonstra que efetivamente a História faz, hoje, ao Brasil, este oferecimento e para que este se torne função histórica e missão, e mais tarde se realize na ação, a questão é apenas de que o Brasil a aceite e a queira”.

6 – O APOCALIPSE

- É POSSÍVEL PREVER O FUTURO?
- “Já explicamos alhures (no volume: **Problemas do Futuro**, cap. XI, "Livre Arbítrio e Determinismo" e no volume: "**Deus e Universo**") que a liberdade de escolha só pode existir num estado de imperfeição e ignorância, como é o humano, ao passo que nos planos superiores da perfeição e da sabedoria, essa incerteza de oscilações em busca do melhor caminho não tem mais razão de existir. (...) Há dois mundos: o relativo e o absoluto, opostos, o primeiro oscilando na incerteza, em que se não pode prever o amanhã", e o segundo perfeito e, portanto, determinístico, em que tudo é sempre visível e previsível”.

LIBERDADE E DETERMINISMO

Determinismo Insconsciente

Livre Arbítrio

Determinismo Consciente

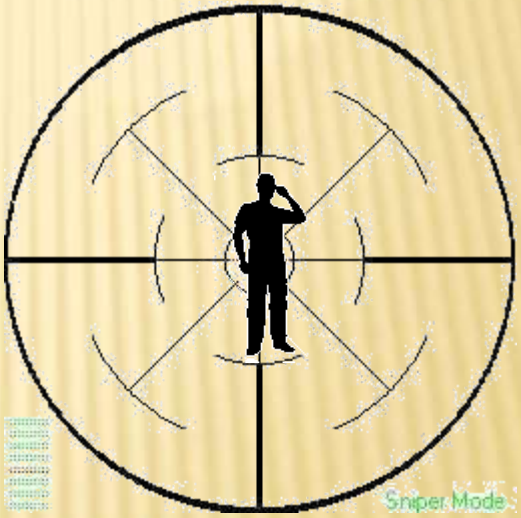
Evolução

6 – O APOCALIPSE

- É POSSÍVEL PREVER O FUTURO? (cont.)
- “Assim, a estrada para atingir a previsão do futuro está traçada, significando que o fenômeno é possível. Só precisa de um elemento: o homem evoluído, ou seja, aperfeiçoado tanto psíquica como espiritualmente, que saiba pensar não só pelos meios racionais normais, como também pela inspiração e intuição, e possa assim perceber os planos mais altos, acima do normal relativo. E os profetas representam justamente esse tipo biológico de antenas sensibilizadas pela evolução”.

6 – O APOCALIPSE

- PREVISÃO DO FUTURO – COMO FUNCIONA?



+ COLETIVO	+ INDIVIDUAL
+ GENÉRICO	+ DATADO
+ SINTÉTICO	+ ESPECÍFICO
+ PRECISÃO	- PRECISÃO

6 - APOCALIPSE

- PREVISÃO DO FUTURO – COMO FUNCIONA? (cont.)

É POSSÍVEL PREVER COM PRECISÃO A DIREÇÃO DE UM RIO, AO LONGO DO TEMPO ...

... MAS É MAIS DIFÍCIL PREVER ONDE ESTARÁ CADA PEIXE EM UM DETERMINADO MINUTO...

6 – O APOCALIPSE

- “uma profecia muito exata e evidente, seja em relação ao futuro próximo ou longínquo, viria alterar a liberdade humana, introduzindo nela novos elementos de decisão e perturbando o cálculo das responsabilidades.

- A profecia não tem o objetivo de tranqüilizar-nos para que possamos entregar-nos melhor às nossas comodidades, e para poupar-nos o esforço de vigiar e estar prontos, agindo sempre bem.

- Assim se explica aquela linguagem sibilina, com que a profecia parece gostar de esconder seu pensamento, justamente aí onde mais se desejaria saber. Dessa forma, se se anuncia como certo um acontecimento, esconde-se o tempo de sua realização, e tudo fica encoberto num simbolismo de difícil interpretação”.

6 – O APOCALIPSE

6 – O APOCALIPSE

- “O Apocalipse é a história da volta, representa o caminho da reascensão, dividido em episódios de luta e conquista, até a meta. (...) o Evangelho anuncia o Reino de Deus. O Apocalipse narra a luta, para implantá-lo na Terra.”

- “O drama do Apocalipse é nosso, desde nosso tempo”.

6 – O APOCALIPSE

Estrutura geral:

- 1ª parte - contém avisos às sete igrejas da Ásia Menor e abrange os três primeiros capítulos do Apocalipse.
- 2ª parte - descreve a grande luta entre o bem e o mal, até a chegada do prometido Reino de Deus. Este ó o trecho maior do Apocalipse, o que mais se relaciona conosco, porque toca nosso tempo e o futuro próximo. Vai do capitulo IV ao XIX.
- 3ª parte - refere-se a um futuro remoto, até o juízo final, e vai do capítulo XX ao XXII, que é o fim..

6 – O APOCALIPSE

Estrutura geral:

- 1ª parte - contém avisos às sete igrejas da Ásia Menor e abrange os três primeiros capítulos do Apocalipse.
- 2ª parte - descreve a grande luta entre o bem e o mal, até a chegada do prometido Reino de Deus. Este ó o trecho maior do Apocalipse, o que mais se relaciona conosco, porque toca nosso tempo e o futuro próximo. Vai do capitulo IV ao XIX.
- 3ª parte - refere-se a um futuro remoto, até o juízo final, e vai do capítulo XX ao XXII, que é o fim..

6 – O APOCALIPSE

- Estrutura Geral – 2ª. PARTE:

- “Eis o esquema geral. Até certo momento, Deus olha e espera, deixando o homem livre para experimentar, a fim de que aprenda. Esta é a livre ação dos homens contra Deus (os primeiros 4 selos). Há depois a ação oposta dos amigos de Deus (5º e 6º selos). E finalmente há a ação direta de Deus que, saturada a medida, intervém diretamente, breve, instantâneo. "Esta feito", diz o Apocalipse. O reino de Satanás é destruído, e Deus venceu. Esta é, nas grandes linhas, o plano da 2ª parte do Apocalipse, a de que agora nos ocupamos”.

6 – O APOCALIPSE

Tudo isso é expresso com 04 símbolos maiores...

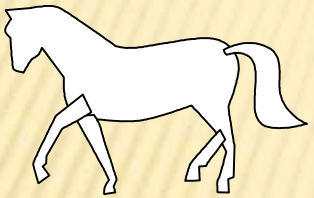
7 SELOS 7 TROMBETAS 7 PRODÍGIOS 7 TAÇAS DA IRA

"O mesmo ritmo, com que avançam esses símbolos, várias concordâncias em seu conteúdo, e até idênticas palavras as vezes repetidas no mesmo ponto de seu ciclo, autorizam-nos a entender estes quatro símbolos, como expressão diversa, segundo vários mirantes, dos mesmos acontecimentos. Quisemos, por isso, emparelhar selos, prodígios, trombetas e taças, para ler neles os mesmos fatos, mais bem demonstrados cm aspectos diferentes".

6 – O APOCALIPSE

- “Os selos são abertos um a um. E eis que aparecem os quatro famosos cavalos do Apocalipse; primeiro o cavalo branco; depois, no selo seguinte, o vermelho; depois o negro e, enfim, o pálido ou verde-amarelado, quando se rompe o quarto selo. (...) A estas quatro figuras foram dadas as mais diversas interpretações. Tentemos uma também nós, mas tendo presente que, neste ponto, saímos do terreno sólido da certeza, para entrar no das probabilidades. Ofereceremos, pois, tudo como hipótese, porque assim exige a mentalidade moderna. Entretanto, teremos em conta todas as razões positivas que corroborem essa hipótese”.

6 – O APOCALIPSE



1º. Selo / Cap. VI (1 a 8) com
1º. Prodígio (Cap. XII)

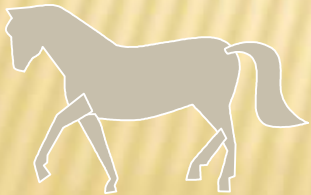
Dragão

2º. Selo / com
2º. Prodígio (Cap. XIII 1 a 10)

Besta do mar

3º. Selo / com
3º. Prodígio

?



4º. Selo / com
4º. Prodígio (Cap. XIII 11 a 18)

Besta da terra

6 – O APOCALIPSE

1º. Selo / Cap. VI (1 a 8) com
1º. Prodígio (Cap. XII)

Dragão

2º. Selo / com
2º. Prodígio (Cap. XIII 1 a 10)

Besta do mar

3º. Selo / com
3º. Prodígio

?

4º. Selo / com
4º. Prodígio (Cap. XIII 11 a 18)

Besta da terra

6 – O APOCALIPSE

“o dragão é poderoso e no entanto se arrasta como serpente, que é o símbolo da astúcia enganadora. A besta representa claramente a animalidade involuída, em antítese com o espírito, aquela para a qual apela o materialismo moderno que se baseia apenas no bem-estar do corpo. As duas personagens são apenas duas bestas diversas, isto é, duas formas de materialismo, idênticas na substância, que é a de apegar-se só as coisas da terra, única finalidade da vida. Tudo isso em antítese ao reino do espírito, em que se apreciam outros valores”.

6 – O APOCALIPSE

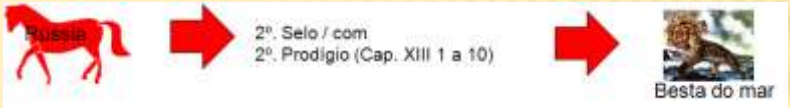
1º. Selo / Cap. VI (1 a 8) com
1º. Prodígio (Cap. XII)

Dragão

“Para justificar a individuação paralela correspondente ao dragão (cap. XII), isto é, o cavalo branco ou Inglaterra, recordemos as palavras que a respeito desse cavalo, diz o Apocalipse:

“**...** e lhe foi dada uma coroa e saiu, como vencedor, para vencer”.

6 – O APOCALIPSE



“Pela primeira besta, ou cavalo vermelho, ou Rússia soviética, diz o Apocalipse:
"**...** foi-lhe dado poder de tirar a paz da Terra, de tal forma que os homens se matassem uns aos outros, e lhe foi dada uma grande espada". (...)

“Além disso, as cores vermelha para a Rússia ... e negra, cor do Eixo, são evidentes”.

“Besta quer dizer materialismo, como vimos, e o mar significa os povos, nações, línguas (Ap. XVII, 15). (...) E o texto acrescenta: "**...** e lhe deu o dragão seu poder e seu trono e grande poder**...** E toda a Terra ficou arrebatada de admiração pela besta. E adoraram o dragão, porque dera autoridade à besta e adoraram a besta dizendo: Quem é semelhante à besta e quem pode concorrer com ela”? (propaganda comunista)

“O texto prossegue: "**...** E abriu sua boca blasfemando contra Deus, blasfemando Seu nome **...** e lhe foi dada faculdade de fazer guerra aos santos e de vencê-los**...**". O ateísmo russo é conhecido e bem assim sua campanha anti-religiosa. Importante que, depois de ter dito: “**...** e lhe foi dada faculdade de agir por 42 meses...” vem a conclusão: “... se alguém tem ouvidos, ouça. Se alguém prender alguém, acabará preso; se matar à espada, será fatalmente morto à espada...". Eis, pois, como devera acabar a Rússia: na auto-destruição.

6 – O APOCALIPSE

“Para o cavalo negro, ou a Alemanha do Eixo, o Apocalipse fala de medida e limitação de víveres, como na última guerra bem se experimentou.”

6 – O APOCALIPSE

4º. Selo / com
4º. Prodígio (Cap. XIII 11 a 18)

Besta da terra

“Para a segunda besta ou cavalo pálido, os Estados Unidos, fala o Apocalipse de morte e destruição, e estas foram lançadas sobre a Europa a mancheias”.

“Essa besta é outra forma de materialismo, que sai do poder da terra, riquezas do solo e indústrias. Diz o texto: "... e falava como o dragão...". Ou seja, a mesma língua inglesa; “**...** e todo o poder da primeira besta, ela o exercitava diante dela...", e apresenta já realizados, de fato, os sonhos de bem-estar do comunismo russo." **...** E fez que a Terra e seus habitantes louvassem a primeira besta, de que fora sanada a chaga mortal**...** " Foi pelo auxílio dos Estados Unidos que a Rússia se tornou vitoriosa e grande." **...** E fez prodígios grandiosos, tanto que fez descer fogo do céu sobre a terra**...**”. Eis as fortalezas voadoras, as bombas atômicas, as novas descobertas científicas**...** ” E fará que ninguém possa comprar nem vender, se não tiver a marca, (ou seja) o nome da besta e o número de seu nome**...** " . Isto é, domínio completo do dólar sobre tudo”.

6 – O APOCALIPSE

- “Neste ponto, ocorre, em ambos os ciclos, uma mudança de cena.

- “Abre-se o 5º selo. Os bons apelam para que se faça justiça e lhes é respondido que ainda fiquem quietos por breve tempo, até que seja completado o número de seus irmãos sacrificados.

- Ao abrir-se do 6º selo, inicia-se a preparação espiritual dos soldados de Deus, a qual contrabalança a preparação material de Seus inimigos. Isto é necessário, porque se aproximam as grandes provas, que explodirão ao abrir-se do 7º selo. Temos uma breve pausa, antes de desencadear-se a grande tempestade. Tudo faz pensar que esta pausa seja a hora presente. (...) Os maus movem-se afoitos à conquista do mundo, e caminham para sua destruição. Os bons oram, tremem, esperam”.

6 – O APOCALIPSE

- “Na abertura do 6.0 selo vemos, portanto, duas manifestações opostas. Os maus desencadearam uma grande guerra. E obra deles, não ainda a de Deus. Paralelamente são escolhidos os bons para formar o contra-exército dos filhos de Deus. A tempestade procurada pelos maus toma o aspecto de um cataclismo natural: "... E todos se esconderam nas cavernas e rochas das montanhas...". Esta é a última tentativa para salvar-se das incursões aéreas, que desta vez serão atômicas. Doutro lado são retidos por um anjo os ventos, para que estejam tranqüilos e nenhum dano causem, enquanto não estejam marcados nas frontes com o selo, os servos de Deus. E o número desses escolhidos será 144.000. (Sendo este número dado por 12 x 12 x 1000 144.000, e representando o número sagrado plenário, pode significar grande multidão). Forma-se, pois, multidão inumerável, de todas as raças, povos e línguas, diante do trono de Deus, multidão daqueles que vinham da grande tribulação; e Deus estendera sobre eles Sua tenda”.

6 – O APOCALIPSE

- “Terrmina aqui o entreato. Continuemos a observar as duas narrações em paralelo. Na primeira delas chegamos finalmente à abertura do 7º selo. Então houve um grande silêncio no céu. E foram dadas sete trombetas a sete anjos. (...)

- “Tocarão agora, sem interrupção, as sete trombetas e a cada toque seguir-se-á um flagelo sem escapatória, numa tempestade pavorosa, até o 7º toque”. (...)

- “As taças são esvaziadas sobre a terra, sobre o mar, depois sobre os rios e as fontes, depois sobre o sol, sobre o trono da besta, no próprio ar. Torna-se tudo de sangue e de fogo, seca, arde, adoece rui numa queda universal.”

6 – O APOCALIPSE

- “O grande drama do Apocalipse esta em seu epílogo e fecha-se, em sua terceira parte, com a cena grandiosa da ressurreição dos mortos e do Juízo Universal. Satanás esta definitivamente derrotado”.

6 – O APOCALIPSE

- Nossa interpretação:

UNIÃO DOS POVOS
BASE DE UM FUTURO
GOVERNO MUNDIAL,
À SEMELHANÇA DA ATUAL UNIÃO
EUROPÉIA

Crise Ambiental

Crise Econômica
Necessidade de nova
Ordem internacional

Terrorismo

6 – O APOCALIPSE

- Nossa interpretação (cont.)

Governo Mundial

X

Inimigos da Luz

Os que perderam dinheiro e poder com a nova ordem política, econômica e ambiental lideram movimento revolucionário que termina em terrorismo nuclear

6 – O APOCALIPSE

- Nossa interpretação (cont.)

Para proteger a população civil, concentram-se enormes populações em abrigos anti-aéreos (cavernas). As setes taças da ira são as reações naturais depois de cataclismas nucleares.

Os que estiverem protegidos sobrevivem, e “herdarão a Terra...” os revolucionários, do lado de fora, perecerão...

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- Para encerrar...
  - Nostradamus
  - Malaquias
  - Pirâmides
  - Astrologia
  - Daniel

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- MICHEL NOSTRADAMUS (Provença, França, 1503)
  - Mais de um milhar de profecias, organizadas em dez centúrias astrológicas que começaram a ser publicadas em 1555. Vão até 2001.
  - “sem entrar no emaranhado dos pormenores, estes últimos 50 anos de nosso milênio são anunciados nessa profecia como dramáticos: guerras, invasões, revoluções internas, e perseguições religiosas. Entrariam em ação vários Anticristos. Virá uma ideologia horrenda e a Igreja de Roma será perseguida. Na Itália dominará um chefe vermelho e um falso papa. O verdadeiro fugirá, talvez o "Pastor et Nauta", de Malaquias. A Europa estará á mercê das guerras e da desordem e assistirá ao fim da Inglaterra. Em 1999 haverá a última invasão asiática. O Anticristo é uma força, é a doutrina ateu-materialista, (...) Seu método é a desordem, seu objetivo é desorganizar tudo, sua verdadeira meta é o caos”.

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- MALAQUIAS, Monge irlandês,nascido em 1094
- Ficou famoso por ter compilado um “Lignun Vitae”, em que se acha um elenco de 111 pontífices, desde o Papa Celestino II (1143) até o último papa, Pedro II, o Romano.
- Os papas não são definidos por nome, mas por um dístico característico que os individua pelo temperamento.
- Em 1953, quando Ubaldi redigiu “Profecias”, só havia mais seis “vagas” na lista de Malaquias;
- Hoje estamos na penúltima...
- E, diz Ubaldi: “E, estranha coincidência: na basílica de São Paulo, em Roma, onde se encontram os medalhões de todos os papas até hoje, na espaço vazio para apenas mais seis”.

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

	Nome	Papa	Nome (seg. Malaquias)	Período
	Achille Ratti	Pio XI	Fé Intrépida	06-FEV-1922..10-FEV-1939
01	Eugenio Pacelli	Pio XII	Pastor Angélico	02-MAR-1939..09-OUT-1958
02	Angelo Giuseppe Roncalli	João XXIII	O Pastor e o Barqueiro	28-OUT-1958..03-JUN-1963
03	Giovanni Battista	Paulo VI	Flor das Flores	21-JUN-1963..06-AGO-1978
04	Albino Luciani	João Paulo I	Da Meia Lua	26-AGO-1978..28-SET-1978
05	Karol Jozef Wojtyla	João Paulo II	Da Obra do Sol	16-OUT-1978..02-ABR-2005
06	Joseph Ratzinger	Bento XVI	Da Glória da Oliva	2005-2010(previsto)
	Jovialista	Pedro, o Romano	Pedro, o Romano	2010..2024(previsto)

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- Observemos o que diz a ASTROLOGIA:
  - Fim da Era de Peixes, início da Era de Aquário
  - “O fim deste século está dominado por um conflito astrológico entre dois planetas: Saturno, conservador e tradicionalista, e Urano, inovador e revolucionário.(...) Violência de um lado, bondade do outro. (...) O momento é grave e está saturado de grandes forças em conflito, é perigoso, até mesmo doloroso, mas rico de imensos recursos e possibilidades futuras. Esta hora não é de paz, mas de tempestade (...) e, verdadeiramente, a ruína de uma época, o fim de um mundo, para dele fazer outro melhor, o fim de um tempo, para recomeçar um novo tempo. "Este é o século em que se estabelecerá o Reino de Deus na Terra", escreveu BAHÁ-U'LLÁH, o profeta filho do Irã (1817-1892). Teremos cinqüenta anos de lutas e de esforços e em 2.000 surgirá a aurora da nova civilização do espírito, para o terceiro milênio”.

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- Arquitetura interna de corredores e câmaras da pirâmide de Queóps teria uma mensagem simbólica e profética para os povos do futuro, indicando o “fim dos tempos” também para 2001...

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

- DANIEL e seu sonho, explicado ao Rei Nabucodonosor (Daniel, II, 26 a 35):
- O próprio Daniel explica o significado do sonho. O rei de Babilônia, Nabucodonosor, é a cabeça de ouro da estátua. Surgirá depois um reino mais baixo, e menor valor, que é o peito de prata, depois um terceiro, que é o ventre de cobre, a seguir um quarto, duro como ferro, que é representado pelas pernas de ferro. O fato de que a seguir os pés sejam em parte O ferro e em parte de barro, significa que aquele reino será dividido, e numa parte será duro, noutra será fraco. As partes não poderão unir-se entre si, tal como o ferro não pode misturar-se com o barro. Nos dias desse reino, Deus fará surgir outro reino, que jamais será destruído, em toda a eternidade. Ele despedaçará e consumirá todos aqueles remos, mas ele mesmo durará eternamente. (Dan. II, 36 a 45)".

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

Cabeça de ouro: Reino da Babilônia

Peito de prata: Pérsia

Ventre de cobre: Grécia

Pernas de ferro: Roma

Pés de barro e ferro: divisão de Roma e da Europa

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

Surgirá, por fim, um novo reino, que atacará o mundo material nas suas bases divididas e que, estabelecido, não terá fim.

“Que pode ser a estátua com pés de ferro e barro, senão a humanidade, que pretende amparar-se na matéria, ao invés de fazê-lo no espírito? E que será a pedra que fere esta humanidade, senão a mão de Deus, que fere o homem pelo seu cego materialismo? E tudo desaparecerá como a pragana ao vento. Esta é a queda da Babilônia do Apocalipse, da Grande Babilônia, mãe das fornicações e das abominações da terra. E a pedra que ferirá a estátua se tornará uma grande montanha e encherá toda a terra. É a vitória de Cristo, o triunfo final de Deus, sobre as forças do mal”.

7 – NOSTRADAMUS, MALAQUIAS...

"Bem-aventurados os mansos e os pacíficos, porque herdarão a Terra..."